

Planos de aula / História / 7º ano / A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Por: Felipe Asbahr Pedoneze / 03 de Abril de 2019

Código: **HIS7_08UND04**

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores de Nova Escola

Professor: Felipe Pedoneze

Mentor: Andrea Paula Kamensky

Especialista: Guilherme Moerbeck

Assessor pedagógico: Oldimar Cardoso

Ano: **7º ano do Ensino Fundamental.**

Unidade temática: **A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.**

Objeto(s) de conhecimento: **A conquista da América e as formas de organização política de indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.**

Habilidade(s) da BNCC: **(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, dos confrontos e das resistências.**

Palavras-chave: **América pré-colombiana, civilização ameríndia, colonização, mitos da colonização, visão do colonizado.**

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Materiais complementares

-  **Documento**
Documento com todos os trechos
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/EdSrJZQn3aMK7bpMfvRTURShyrSAGPUzqFS4tgSdqPJadsCtDR4cr7U5UGM6/documento-com-todos-os-trechos.pdf>
-  **Documento**
Trecho 1: WACHTEL, Nathan. OS INDÍOS E A CONQUISTA ESPANHOLA
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/gaZCdJRuDjCS6t9D5ehquhUwsQ4RAUsPbdv3W6xFpGnYwn6JqqY8ruVR2Mhy/trecho-1-wachtel-nathan.pdf>
-  **Documento**
Trecho 2: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios.
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/FvhmzMrqtVPHagUfCHEVfqmuaRJaB3v9M2SxxFUKHnjHcwXUeDaCfdft25s8/trecho-2-leon-portilla.pdf>
-  **Documento**
Trecho 3: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/nWbaxvHMe4CgE9sZ23UMfu7v7xTgAUWCdDZ23zKcks5fX6RVvwawcDaYPxKx/trecho-3-leon-portilla.pdf>
-  **Documento**
Trecho 4: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios
<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mSdQ2NzQGGrXeevKmaWMMNb8z39SeVamGQHPDeY8qgTFKf4BMth86CqrA267/trecho-4-leon-portilla.pdf>

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Slide 1 Sobre este plano

Este slide em específico não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você possa se planejar.

Este plano está previsto para ser realizado em uma aula de 50 minutos. Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho com a habilidade EF07HI08, de História, que consta na BNCC. Como a habilidade deve ser desenvolvida ao longo de todo o ano, você observará que ela não será contemplada em sua totalidade aqui e que as propostas podem ter continuidade em aulas subsequentes.

Materiais necessários: É interessante utilizar um projetor, entretanto, não é obrigatório. O projetor é importante para deixar as perguntas sempre presentes enquanto os alunos analisam os documentos, mas você pode imprimir todos os slides e entregar aos grupos, ou até escrever no quadro as perguntas. É interessante levar lápis grafite e folhas em branco para a atividade final.

Material complementar:

Link com todos os trechos que serão utilizados na aula, em um só documento, para que você possa imprimir e recortar as folhas, economizando papel.

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/EdSrjZQn3aMK7bpMfvR/com-todos-os-trechos.pdf>

Trecho Contexto 1: Nathan WACHTEL. Os índios e a conquista espanhola. In História da América Latina – vol 1, 2 ed. Edusp 2004.

Trecho Problematização 1: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 41/42.

Trecho Problematização 2: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 59/60.

Trecho Problematização 3: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 133/134.

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Ano: **7º ano do Ensino Fundamental.**

Unidade temática: **A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.**

Objeto(s) de conhecimento: **A conquista da América e as formas de organização política de indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.**

Habilidade(s) da BNCC: **(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, dos confrontos e das resistências.**

Palavras-chave **América pré-colombiana, civilização ameríndia, colonização, mitos da colonização, visão do colonizado.**

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Slide 2 Objetivo

Tempo sugerido: 1 minuto.

Orientações: Projete, escreva ou leia o objetivo da aula para os alunos. É extremamente importante os alunos estarem inteirados sobre aonde vão chegar na aula. Tome cuidado para não acabar por tirar dúvidas que os alunos poderão ter posteriormente que vão ajudá-los a criar o raciocínio proposto pela aula.

Compreender a extensão do trauma sofrido pelas sociedades ameríndias após os conflitos e o processo em si da colonização espanhola. Apontar as diversas camadas das sociedades nativas que foram atingidas pelo contato entre os povos.

Compreender a conquista espanhola com base na visão dos nativos americanos (séc. XVI)

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Slide 3 Contexto

Tempo sugerido: 5 minutos.

Orientações: Organize a sala em três grupos. Para agilizar, você pode ir apontando para os alunos e contando 1, 2 e 3 e pedindo para cada um com seu número referente se junte, os selecionados com 1, 2 e 3. Indague os alunos sobre conflitos que conhecem, históricos famosos ou até mesmo conflitos pequenos, do dia a dia. A intenção aqui é que eles entendam que sempre há dois lados em um conflito, e, quase sempre, há um lado que tem mais perdas. Cuidado para não se alongar demais nesta discussão, ela tem potencial para isso.

Quando há um conflito entre duas partes, existem duas versões e, conseqüentemente, dois finais, um para cada, o que acham?

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Slide 4 Contexto

Tempo sugerido: 5 minutos.

Orientações: Este é um slide de instrução aos alunos, mostre a eles e peça para que fiquem atentos aos próximos slides e às fontes.

Levando em consideração a pergunta anterior, a conquista espanhola não foi diferente. Analise os trechos e converse com seus colegas sobre sobre a visão da conquista de ambas as partes

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Slide 5 Contexto

Tempo sugerido: 5 minutos.

Orientações: Peça aos alunos que leiam com calma, é um texto um pouco extenso e precisa de atenção.

Peça aos alunos que se perguntem, em relação ao texto: *Quais povos estão sendo descritos no trecho? Qual a relação entre eles? É possível notar diferença entre eles? No final, esta relação seria benéfica para ambos os povos ou potencialmente prejudicial para um lado, qual?* O texto fala da reação dos povos ameríndios no encontro com os espanhóis, para tanto seria interessante conversar um pouco com os alunos sobre quem foram estes povos, nada muito extenso.

Link para o trecho 1: WACHTEL, Nathan. Os índios e a conquista espanhola. In História da América Latina – vol 1, 2 ed. Edusp 2004.

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/gaZCdJRuDjCS6t9D5ehq1-wachtel-nathan.pdf>

Link com todos os trechos que serão utilizados na aula, em um só documento, para que você possa imprimir e recortar a folha:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/EdSrjZQn3aMK7bpMfvR1-com-todos-os-trechos.pdf>

“A América, isolada do resto do mundo por milhares de anos, tinha uma história distintiva, livre de influências externas. Fora, portanto, uma complexa interação de fatores externos que, no início do século XVI, deram às diversas sociedades indígenas muitas formas diferentes: Estados altamente estruturados, senhorias mais ou menos estáveis, tribos e grupos nômades e seminômades. {...} A reação dos americanos nativos diante da invasão espanhola variou consideravelmente: de ofertas de aliança a uma colaboração mais ou menos forçada, de uma resistência passiva a uma hostilidade permanente. No entanto, em toda parte, a chegada desses seres desconhecidos causou o mesmo espanto, não menos intenso do que o experimentado pelos próprios conquistadores: ambos os lados estavam descobrindo uma nova raça de homem de cuja existência jamais haviam suspeitado.”

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Slide 6 Contexto

Tempo sugerido: 5 minutos.

Orientações: Apresente as questões aos grupos. Se quiser, pode falar brevemente sobre cada uma, mas não é necessário. Só reforce a eles que é importante mantê-las em mente. As perguntas tendem a levar aos alunos o resultado deste encontro, que foi conflituoso, não pacífico. Aqui, tende a prepará-los para os poemas, eles mostram o quão dramático foi o encontro entre estes dois povos.

- Tendo em vista a pergunta anterior, o que a fonte mostrou?**
- Você acredita que houve um grande conflito?**
- Pensando assim, existiriam um vencedor e um perdedor?**

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Slide 7 Problematização

Tempo sugerido: 24 minutos.

Orientações: Entregue um trecho para cada grupo, dê a eles 5 minutos para que leiam os trechos, mas não debata sobre eles ainda. A cada 5 minutos entregue outro trecho para cada grupo que ainda não tem, totalizando 15 minutos para que os três grupos leiam os três trechos. Cada poema relata a visão de cada um dos povos, entre incas, maias e astecas. Eles são importantes para demonstrar aos alunos que todos os povos nativo-americanos sofreram com a colonização subsequente ao encontro com os espanhóis.

Link com todos os trechos que serão utilizados na aula, em um só documento, para que você possa imprimir e recortar a folha:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/EdSrjZQn3aMK7bpMfvR/com-todos-os-trechos.pdf>

Links separados para cada trecho:

Trecho 2: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 41/42.

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/FvhmzMrqtVPHagUfCHE2-leon-portilla.pdf>

Trecho 3: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 59/60.

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/nWbaxvHMe4CgE9sZ23U3-leon-portilla.pdf>

Trecho 4: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp.133/134.

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mSdQ2NzQGGzrXeevKm4-leon-portilla.pdf>

Agora, tendo debatido sobre a fonte anterior, leia e analise com seu grupo o poema entregue e preste atenção na mensagem passada por cada um

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Slide 8 Problematização

Tempo sugerido: 24 minutos.

Orientações: Agora com os poemas lidos, peça aos grupos que discutam sobre os poemas lidos, cada grupo com seus participantes.

Peça a eles para se orientarem nas seguintes questões: *Quem são os povos que redigiram ou participaram da construção de cada poema? Dado o resultado do conflito, lendo os poemas, ele foi positivo, de alguma forma, para os povos retratados? De todos os aspectos destacados nos poemas, de destruição e perda, somente as perdas materiais foram importantes? O que mais foi perdido neste conflito, além de terras e edifícios, descrito nos poemas?*

A intenção da análise destes poemas é para que os alunos entendam que os povos nativo americanos, durante o conflito da colonização, não tiveram somente perdas materiais, entretanto, a parte espiritual também foi tocada nesta conquista. É possível notar nos poemas o quanto se fala dos deuses e seus feitos, que, aparentemente, foram inúteis neste momento, como se os deuses locais tivessem sido superados pelos deuses dos estrangeiros, você pode tocar neste assunto com os alunos.

Link com todos os trechos que serão utilizados na aula, em um só documento, para que você possa imprimir e recortar a folha:

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/EdSrJZQn3aMK7bpMfvR/com-todos-os-trechos.pdf>

Links separado para cada trecho:

Trecho 2: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 41/42.

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/FvhmzMrqtVPHagUfCHE/2-leon-portilla.pdf>

Trecho 3: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 59/60.

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/nWbaxvHMe4CgE9sZ23UMfu7v7xTgAUWCdDZ23zKcks5fX6RVvwawcDaYPxKx/trecho-3-leon-portilla.pdf>

Trecho 4: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos

Agora, com os poemas lidos por cada grupo, discuta, no seu próprio grupo, sobre o poema. Siga as instruções do seu professor

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes,
1987, pp.133/134.

[https://nova-escola-
producao.s3.amazonaws.com/mSdQ2NzQGGzrXeevKmaWMNb8z39SeVamGQHPDeY8ggTFKf4BMth86CqrA267/trecho-
4-leon-portilla.pdf](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mSdQ2NzQGGzrXeevKmaWMNb8z39SeVamGQHPDeY8ggTFKf4BMth86CqrA267/trecho-4-leon-portilla.pdf)

A visão da conquista espanhola pelo olhar dos ameríndios.

Slide 9 Sistematização

Tempo sugerido: 20 minutos.

Orientações: Com os grupos com todas as fontes analisadas e discutidas, peça para que cada grupo escolha um poema e destaque no quadro cinco ou seis pontos que mais chamaram a atenção. Diga a eles que não precisam copiar as passagens, mas destacar em uma palavra ou pequena frase o sentimento que chamou a atenção nas passagens selecionadas, isso os ajudará depois na hora de criar o poema final. Sobre o poema, apesar de a classe toda o redigir, não precisa ser extenso, a intenção é que a sensação que se passa é como se a América Latina redigisse um poema, se baseando nos poemas dos nativos da época, sobre como foi a colonização para a vida na América Latina nativa, tanto no aspecto material quanto no espiritual etc.

Finalizando, cada grupo irá escolher um poema e um “representante” do grupo para pontuar o que mais chamou a atenção do grupo naquele poema. Em seguida, a sala toda irá se reunir e criar um poema, seguindo a ideia dos já lidos, sobre, agora, a América Latina toda em relação à conquista.

Trecho 1: WACHTEL, Nathan. OS ÍNDIOS E A CONQUISTA ESPANHOLA. In História da América Latina – vol 1, 2 ed. Edusp 2004.

“A América, isolada do resto do mundo por milhares de anos, tinha uma história distintiva, livre de influências externas. Fora, portanto, uma complexa interação de fatores externos que, no início do século XVI, dera às diversas sociedades indígenas muitas formas diferentes: estados altamente estruturados, senhorias mais ou menos estáveis, tribos e grupos nômades e seminômades. {...} A reação dos americanos nativos diante da invasão espanhola variou consideravelmente: de ofertas de aliança a uma colaboração mais ou menos forçada, de uma resistência passiva a uma hostilidade permanente. No entanto, em toda parte, a chegada desses seres desconhecidos causou o mesmo espanto, não menos intenso do que o experimentado pelos próprios conquistadores: ambos os lados estavam descobrindo uma nova raça de homem de cuja existência jamais haviam suspeitado.”

Trecho 2: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 41/42.

“Nos caminhos jazem dardos quebrados;
Os cabelos estão espalhados.
Destelhadas estão as casas,
Incandescentes estão seus muros.
Vermes abundam por ruas e praças.
E as paredes estão manchadas de miolos
arrebatados.
Vermelhas estão as águas, como se alguém as
tivesse tingido
E se as bebíamos, eram água de salitre.
Golpeávamos os muros de adobe em nossa
ansiedade
E nos restava por herança uma rede de buracos.
Nos escudos esteve nosso resguardo,
Mas os escudos não detêm a desolação.

Temos comido pães de colorín,
Temos mastigado grama salitrosa.
Pedaços de adobe, lagartixas, ratos.
E terra em pó e mais os vermes.
Comemos a carne quando mal havia sido colocada
sobre o fogo. Uma vez cozida a carne, dali a
arrebatavam, a comiam no fogo mesmo.
Cada um de nós recebeu um preço. Preço do
jovem, do sacerdote, do menino e da donzela.
Basta: o preço de um pobre era só dois punhados
de milho, só dez tortas de mosco; nosso preço só
era de 20 tortas de grama salitrosa.
Ouro, jade, mantas ricas, plumagens de quetzal,
tudo isso que é precioso, em nada foi apressado.
Somente se expulsou do mercado o povo quando
ali se colocou a catapulta.
A Cuauhtémoc levam os prisioneiros. Não
permanecem assim. Os que conduzem os
prisioneiros são os capitães de Tlacatecco. De um
lado e de outro lhes abriam o ventre.”

Trecho 3: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 59/60.

“Então tudo era bom
e então (os deuses) foram abatidos.
Havia neles sabedoria.
Não havia então pecado...
Não havia então enfermidade,
não havia dor de ossos,
não havia febre para eles,
não havia varíolas...
Retamente erguido ia seu corpo então.
Não foi assim que fizeram os dzules
quando chegaram aqui.
Eles nos ensinaram o medo,
vieram fazer as flores murchar.
Para que sua flor vivesse,
danificaram e engoliram nossa flor...
Castrar o sol!
Isso vieram fazer aqui os dzules.
Ficaram os filhos de seus filhos,
aqui no meio do povo,
esses recebem sua amargura...”

Trecho 4: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 133/134.

“Que arco-íris é este negro arco-íris
Que se levanta?
Para o inimigo de Cuzco horrível flecha
Que amanhece
Por toda parte granizada sinistra golpeia.
Meu coração pressentia
A cada instante,
Até em meus sonhos, assaltando-me,
Em sono profundo,
A mosca azul anunciadora da morte;
Dor interminável
O sol torna-se amarelo, anoitece,
Misteriosamente;

Amortalha Atahualpa, seu cadáver
E seu nome;
A morte do Inca reduz
O tempo que dura uma piscada.
Sua amada cabeça já a envolve
O horrendo inimigo;
E um rio de sangue caminha, se estende,
Em duas correntes.
Seus dentes rangedores já estão mordendo
A bárbara tristeza;
Tornaram-se chumbo seus olhos
Que eram como o sol, olhos de Inca.
Já ficou gelado o grande coração
De atahualpa.
O pranto dos homens das Quatro Regiões
afogando.”

Trecho 1

WACHTEL, Nathan. OS ÍNDIOS E A CONQUISTA ESPANHOLA.
In História da América Latina – vol 1, 2 ed. Edusp 2004

“A América, isolada do resto do mundo por milhares de anos, tinha uma história distintiva, livre de influências externas. Fora, portanto, uma complexa interação de fatores externos que, no início do século XVI, dera às diversas sociedades indígenas muitas formas diferentes: estados altamente estruturados, senhorias mais ou menos estáveis, tribos e grupos nômades e seminômades. E foi esse mundo até então inteiramente auto-subsistente que de repente sofreu um choque brutal e sem precedentes: a invasão de homens brancos vindos da Europa, o impacto de um mundo profundamente diferente.

A reação dos americanos nativos diante da invasão espanhola variou consideravelmente: de ofertas de aliança a uma colaboração mais ou menos forçada, de uma resistência passiva a uma hostilidade permanente. No entanto, em toda parte, a chegada desses seres desconhecidos causou o mesmo espanto, não menos intenso do que o experimentado pelos próprios conquistadores: ambos os lados estavam descobrindo uma nova raça de homem de cuja existência jamais haviam suspeitado.”

Trecho 2

LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 41/42.

“Nos caminhos jazem dardos quebrados;
Os cabelos estão espalhados.
Destelhadas estão as casas,
Incandescentes estão seus muros.
Vermes abundam por ruas e praças.
E as paredes estão manchadas de miolos arrebatados.
Vermelhas estão as águas, como se alguém as tivesse tingido
E se as bebíamos, eram água de salitre.
Golpeávamos os muros de adobe em nossa ansiedade
E nos restava por herança uma rede de buracos.
Nos escudos esteve nosso resguardo,
Mas os escudos não detêm a desolação.
Temos comido pães de colorín,
Temos mastigado grama salitrosa.
Pedaços de adobe, lagartixas, ratos.
E terra em pó e mais os vermes.

Comemos a carne quando mal havia sido colocada sobre o fogo. Uma vez cozida a carne, dali a arrebatavam, a comiam no fogo mesmo.

Cada um de nós recebeu um preço. Preço do jovem, do sacerdote, do menino e da donzela. Basta: o preço de um pobre era só dois punhados de milho, só dez tortas de mosco; nosso preço só era de 20 tortas de grama salitrosa.

Ouro, jade, mantas ricas, plumagens de quetzal, tudo isso que é precioso, em nada foi apreçado.

Somente se expulsou do mercado o povo quando ali se colocou a catapulta.

A Cuauhtémoc levavam os prisioneiros. Não permanecem assim. Os que conduzem os prisioneiros são os capitães de Tlacatecco. De um lado e de outro lhes abrem o ventre.”

Trecho 3

LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp. 59/60.

“Então tudo era bom
e então (os deuses) foram abatidos.

Havia neles sabedoria.

Não havia então pecado...

Não havia então enfermidade,

não havia dor de ossos,

não havia febre para eles,

não havia varíolas...

Retamente erguido ia seu corpo então.

Não foi assim que fizeram os dzules
quando chegaram aqui.

Eles nos ensinaram o medo,
vieram fazer as flores murchar.

Para que sua flor vivesse,
danificaram e engoliram nossa flor...

Castrar o sol!

Isso vieram fazer aqui os dzules.

Ficaram os filhos de seus filhos,

aqui no meio do povo,

esses recebem sua amargura...”

Trecho 4: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, pp.133/134.

“Que arco-íris é este negro arco-íris
Que se levanta?
Para o inimigo de Cuzco horrível flecha
Que amanhece
Por toda parte granizada sinistra golpeia.
Meu coração pressentia
A cada instante,
Até em meus sonhos, assaltando-me,
Em sono profundo,
A mosca azul anunciadora da morte;
Dor interminável
O sol torna-se amarelo, anoitece,
Misteriosamente;
Amortalha Atahualpa, seu cadáver
E seu nome;
A morte do Inca reduz
O tempo que dura uma piscada.
Sua amada cabeça já a envolve
O horrendo inimigo;
E um rio de sangue caminha, se estende,
Em duas correntes.
Seus dentes rangedores já estão mordendo
A bárbara tristeza;
Tornaram-se chumbo seus olhos
Que eram como o sol, olhos de Inca.
Já ficou gelado o grande coração
De atahualpa.
O pranto dos homens das Quatro Regiões
afogando.”